



**proTEJO**

**Movimento Pelo Tejo**

# IV JORNADAS POR UM TEJO VIVO

Rivas Vaciamadrid – Maio de 2010

## Principais problemas

### 1º Escassez ou ausência de caudais ao longo de toda a bacia

- O Transvase Tejo – Segura
- O crescimento do regadio
- A grande procura de água da área metropolitana de Madrid
- Os desenvolvimentos urbanísticos descontrolados

### 2º A contaminação da água

- Descargas descontroladas e ilegais
- Falta ou insuficiência de sistemas de tratamento
- Excesso de fertilizantes e tratamentos das culturas.

### 3º A degradação do domínio público hidráulico

### 4º A escassez de informação e défice de participação pública

# **IV JORNADAS POR UM TEJO VIVO**

Rivas Vaciamadrid – Maio de 2010

## **Mudança do modelo de gestão nos novos planos de gestão da região hidrográfica do Tejo**

**1º Regime de caudais ambientais ao longo de toda a bacia**

**2º Recusa da política de transvases**

**3º Revisão da Convenção de Albufeira – supressão reserva de 1.000 hm<sup>3</sup>**

**4º Erradicação da contaminação – revisão práticas agrícolas / PAC**

**5º Rever a delimitação do domínio público hídrico**

**6º Conservação do património cultural e ambiental ligado aos rios**

**7º Melhorar a informação disponível (monitorização)**

**8º Processos de participação pública activa**

# Objectivos da directiva quadro da água (2000/60/CE) e da Lei da água 58/2005

- **Estado ecológico**

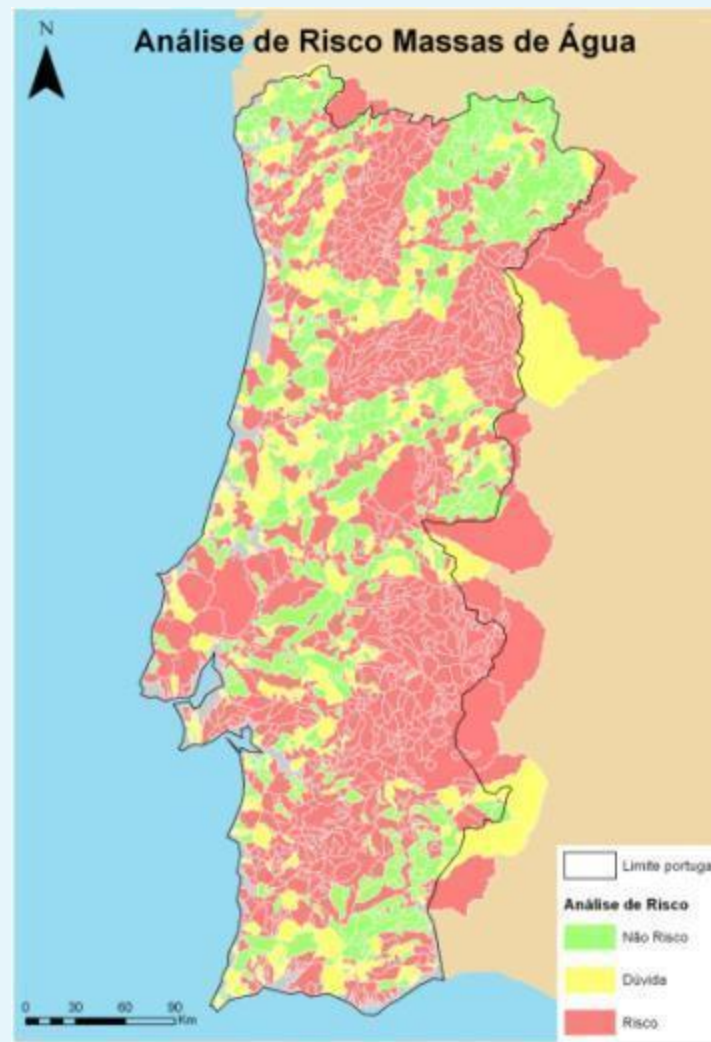
- **Físico-Químico**

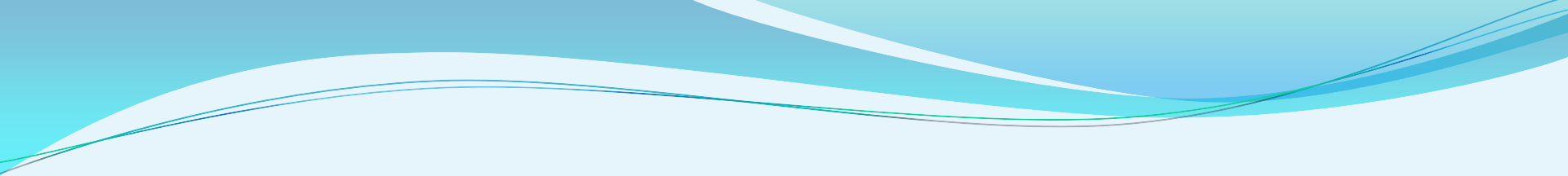
- **Biológico**

- Macroinvertebrados
    - Ictiofauna (peixes)
    - Vegetação aquática
    - Vegetação ripária

- **Hidrológico**

- Regime hidrológico
    - Continuidade fluvial
    - Condições morfológicas





# **Alegações ao Projecto de Plano de Gestão da Região Hidrográfica do Tejo**

**1º PRINCÍPIO DE UNIDADE DE GESTÃO DA BACIA DO TEJO**

**GESTÃO PARTILHADA DA BACIA DO TEJO**

**PARTICIPAÇÃO PÚBLICA  
DESINCRONIZADA**

**METODOLOGIAS**

**INDICADORES DO ESTADO ECOLÓGICO**

**REGIME DE CAUDAIS AMBIENTAIS**

**COORDENAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO**

**PLANO ÚNICO DE GESTÃO DA BACIA DO TEJO**

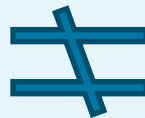
# 2º AVALIAÇÃO DO ESTADO ECOLÓGICO E MEDIDAS ATÉ 2015

## INDICADORES FÍSICO QUÍMICOS ESTAÇÕES DE MONITORIZAÇÃO DO SNIRH

INDICADORES BIOLÓGICO  
E HIDROMORFOLÓGICOS

**NÃO SIGNIFICATIVOS POR  
FALTA DE INFORMAÇÃO**

**ESPAÑA  
CONDIÇÕES DE REFERÊNCIA  
OU PARECER ESPECIALISTAS**



**PORTUGAL  
AUSÊNCIA DE CONDIÇÕES  
DE REFERÊNCIA**

## 2º AVALIAÇÃO DO ESTADO ECOLÓGICO E MEDIDAS ATÉ 2015

### RISCOS

- A. MENOR EXIGÊNCIA NA AVALIAÇÃO DO ESTADO ECOLÓGICO
- B. AUSÊNCIA DE DEFINIÇÃO DE CAUDAIS ECOLÓGICOS
- C. DIFERENTES MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DO ESTADO ECOLÓGICO

### MEDIDAS

- A. PLANEAMENTO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DE INDICADORES BIOLÓGICO E HIDROMORFOLÓGICOS
- B. COOPERAÇÃO UNIVERSIDADES / ADMINISTRAÇÃO
- C. UNIFORMIZAÇÃO DE METODOLOGIAS

# 3º REDE DE MONITORIZAÇÃO DA BACIA DO TEJO

## MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO

- A. MONITORIZAÇÃO DO ESTADO ECOLÓGICO DAS MASSAS DE ÁGUA TRANSFRONTEIRIÇAS
- B. REDE INTEGRADA PARA DETECÇÃO DA ORIGEM DA POLUIÇÃO (ESPANHA E PORTUGAL)
- C. PLANOS DE INTERVENÇÃO DE DESCONTAMINAÇÃO DAS ÁGUAS E DE EMERGÊNCIA PARA SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS (RADIOACTIVIDADE)
- D. DISPONIBILIZAÇÃO IMEDIATA DA INFORMAÇÃO / CONTROLO CIDADÃO
- E. APOIO DE PROJECTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EX: PROJECTO RIOS) EM COMPLEMENTO E PARA O ENVOLVIMENTO DAS POPULAÇÕES

## 4º PRESSÕES DA POLUIÇÃO

### MEDIDAS DE MONITORIZAÇÃO

**A. Reforço da supervisão do funcionamento das ETAR**

**B. Adaptação dos modelos de ETAR à função e local (FitoETAR, etc..)**

**C. Reformulação Projectos**

- **PEASAAR - Plano Estratégico de Abastecimento e de Saneamento de Águas Residuais**
- **ENEAPAI - Estratégia Nacional para os Efluentes Agro-Pecuários e Agro-Industriais**

**D. Alinhamento dos**

**Critérios de rejeição de efluentes e de eficiência de remoção da ETAR**

**e**

**Objectivos de estado ecológico das respectivas massas de água**

# 5º GESTÃO OBRAS HIDRÁULICAS (BARRAGENS/ AÇUDES/ TRANSVASES)

## MEDIDAS

- A. Regulamentação para conectividade fluvial e caudais ambientais**
- B. Regime de descargas de fundo com libertação de caudal sólido**
- C. Impacto sobre a costa litoral (erosão) e o estuário do Tejo**
- D. Incentivo à produção de energia em micro hídricas preservando património de açudes, azenhas desactivados**

# **5º GESTÃO OBRAS HIDRÁULICAS (BARRAGENS/ AÇUDES/ TRANSVASES)**

## **MEDIDAS DE PROTECÇÃO NATUREZA**

### **A. GESTÃO DE BARRAGENS E AÇUDES – ACTIVIDADES ECONÓMICAS**

**Garantir um regime fluvial adequado à prática de actividades náuticas e  
à migração e reprodução das espécies piscícolas e aquáticas**

### **B. CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS PISCÍCOLAS**

**Níveis de população que garantam a reposição da população**

**Sustentabilidade das actividades económicas associadas**

**IMPEDIR A SOBREPESCA**



# **5º GESTÃO OBRAS HIDRÁULICAS (BARRAGENS/ AÇUDES/ TRANSVASES)**

## **APROVEITAMENTOS HIDROELÉCTRICOS**

### **Martinchel + Preates**

#### **RISCOS**

**A. DESCIDAS DE CANOA NUM RIO VIVO**

**B. SUBMERSÃO PATRIMÓNIO ESTALEIRO NAVAL TEMPLÁRIO**

**C. DESCONTINUIDADE FLUVIAL E INTERRUPÇÃO MIGRAÇÃO ESPÉCIES**

**D. REDUÇÃO DO CAUDAL DE CHEGADA AO RIO TEJO**

#### **BENEFÍCIOS**

**A. PRODUÇÃO DE ENERGIA / BOMBAGEM?**

**B. EMPREGO?**

**C. CONTRAPARTIDAS?**

# 6º CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO DO TERRITÓRIO

## MEDIDAS E INCENTIVOS

### A. Recursos hídricos nos PDM e POT

**UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL**

**PROTECÇÃO - VALORIZAÇÃO**

compatibilização com

**OCUPAÇÃO E USO DO SOLO**

### B. Eficiência Hídrica (PNEUA)

### C. Eficiência Energética

# **7º ARTICULAÇÃO COM OUTROS PLANOS DE ORDENAMENTO E PLANOS ESTRATÉGICOS SECTORIAIS**

## **MEDIDAS E INCENTIVOS**

**A. Impermeabilização dos solos**

**B. Medidas de combate aos incêndios**

**C. Medidas agro-ambientais**

**D. Revisão da política agrícola comum**

# 8º GESTÃO E EXTRACÇÃO DE INERTES

## MEDIDAS E INCENTIVOS

- A. Elaboração de Plano de Gestão da Extracção de Inertes  
- assoreamento e navegabilidade**
- B. Impacto sobre a costa litoral (erosão) e o estuário**
- C. Fiscalização da exploração da extracção de inertes**

## **9º ACÇÃO DE FISCALIZAÇÃO (SEPNA/GNR)**

### **MEDIDAS E INCENTIVOS**

**A. Respeito pelo domínio hídrico**

**B. Pesca junto a açudes e barragens**

**C. Capacidade de resposta – eficácia e eficiência**

# 10º PATRIMÓNIO CULTURAL

## MEDIDAS E INCENTIVOS

**A. Pesca tradicional na bacia do Tejo - Cultura Avieira - Polis Tejo / Pescadores Ortiga**

**B. Embarcações tradicionais**

- **profissão calafate**
- **código de conduta dos tripulantes do Estuário do Tejo**
- **regulamento das Embarcações Típicas do Tejo**

# 11º CONVENÇÃO DE ALBUFEIRA

## MEDIDAS E INCENTIVOS

- A. Indicadores do estado ecológico das massas de água transfronteiriças**
- B. Promover a avaliação do estado ecológico no relatório sobre o cumprimento da CA**
- C. Determinação de caudais ambientais nos vários troços de rio e na chegada à foz em função do objectivo de estado ecológico**
- D. Aproximação do caudal ambiental ao caudal instantâneo  
2 x actuais caudais trimestrais e semanais = 80% do caudal anual**
- E. Quantificação dos caudais ambientais em hm<sup>3</sup> e m<sup>3</sup>/ segundo**
- F. Instaurar sanções por incumprimento da Convenção de Albufeira – Financeiras e Restauração fluvial**